

# Eis o caminho

Não há receita melhor para o País superar as suas atuais dificuldades econômicas do que o trabalho. Em nenhuma outra nação do mundo, em nenhum regime ou escola econômica vai o Brasil obter um modelo de desenvolvimento que não tenha o trabalho como mola mestra, como grande e insubstituível motor do progresso, da prosperidade e, por consequência, da paz social e da própria estabilidade política.

Muito mais importante do que enfatizar as dificuldades da conjuntura é a tarefa de acentuar o caminho para sair delas, com dignidade e com maior experiência. Dar condições ao comércio e à indústria para que possam se expandir, tanto no mercado interno quanto no externo, gerando novos empregos e novas riquezas para a Nação. Investir e apoiar a pesquisa científica e tecnológica, que fornecerão ao País verdadeiros atalhos na rota do desenvolvimento, poupando divisas e esforços com tecnologias superadas ou inadequadas. Ampliar a participação do Brasil no mercado internacional, mesmo sabendo das dificuldades do comércio exterior na atualidade, *mas confiando no que já se conseguiu fazer nas duas últimas décadas.*

A história econômica dos Estados Unidos e de outras grandes nações contemporâneas mostra que só o trabalho sério de empresários, de autoridades e dos trabalhadores de todas as áreas da vida econômica é capaz de levar avante o progresso de uma nação. Ninguém tem o direito de esquecer lição tão elementar, numa hora em que o País parece confiar em soluções mágicas, que não existem, ou em milagres que, infelizmente para todos, quase nunca acontecem na área da produção econômica.

Está o País com fábricas trabalhando em ociosidade, com trabalhadores dispensados, com encomendas em declínio. Ao mesmo tempo, sabe-se que o Brasil atingiu uma boa capacidade industrial e que é regra elementar de economia política que uma nação deve trocar com outras nações; tudo aquilo que pode produ-

zir por tudo aquilo que precisa importar. E por maiores que sejam as dificuldades atuais do mercado internacional, elas serão vencidas pelo Brasil desde que haja uma séria e decidida consciência nacional de que é preciso trabalhar duro, em todos os setores, para que os produtos brasileiros possam ser comercializados dentro e fora das nossas fronteiras.

O País já demonstrou, com provas eloqüentes — inclusive Brasília, o Proálcool e tantas outras iniciativas —, a sua capacidade de produzir, de realizar, com criatividade e senso de oportunidade, aquilo de que precisa. Essas qualidades devem ser aproveitadas e estimuladas ao máximo nesta hora — e em caráter até permanente — para que se encontrem novos caminhos no sentido da plena e total ativação da economia brasileira. Pois essa ativação é responsabilidade nossa, em primeiro lugar. Ajudas de países amigos e acertos internacionais são medidas complementares e — é bom que ninguém se esqueça — que se revelam efetivas na medida da capacidade e da determinação de trabalho, revelados por uma nação. O exemplo japonês, nesse caso, é eloqüente.

Os exemplos de êxito que se podem ver no Brasil, tanto na iniciativa privada quanto na ação estatal legítima, são provas mais do que convincentes do acerto desse remédio infalível, o trabalho persistente, desenvolvido com determinação e criatividade. Nenhum grande grupo econômico do País já nasceu grande. Todos os gigantes de nossa economia, em qualquer área de atividade, surgiram pequenos.

Se houvesse uma consciência mais forte e mais generalizada em torno da impossibilidade de substituição do trabalho sério como fórmula ideal do desenvolvimento, certamente que a maior parte dos problemas do País estaria a caminho de solução, representando expansão da economia, maior número de empregos, maior renda nacional e melhor desempenho nas áreas social e política, que se acham tão entrelaçadas com os bons resultados da economia.